


Atena
Editora
Ano 2021



Comunicação Institucional, Gestão e Atores Organizacionais

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021



Comunicação Institucional, Gestão e Atores Organizacionais

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Comunicação institucional, gestão e atores organizacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação institucional, gestão e atores organizacionais /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-761-1

DOI 10.22533/at.ed.611212201

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As sociedades constituem verdadeiras fábricas de significações e sementeiras da vida social com sentido. Assim como as sociedades, as organizações, igualmente, são um viveiro de significações e sentidos que envolvem diferentes sujeitos, identidades, perspectivas, espaços e idiosincrasias.

As organizações contemporâneas constroem seus ethos calcadas em valores como responsável socioambientalmente, diversa, credível, plural, virtuosa, inclusiva, empreendedora, inovadora, etc.; porém muitos destes qualificadores se alicerçam mais no “parecer ser”, pois não dão conta das demandas que os públicos apresentam tanto em ambientes on-line como em off-line, demonstrando certa dificuldade em ouvir e atender aos interesses de seus públicos, negociar e coabitar.

Verifica-se considerável esforço de administradores e gestores da comunicação organizacional no fomento de engajamento dos públicos em relação às marcas; não seria demasiado que considerassem os arranjos e modalidades de subjetivação emergentes nos sistemas de coletividade que são as organizações, dado que estão investidas de visões de mundo que se materializam em relevantes categorias de pensamento para a constituição da identidade corporativa e o delineamento do seu propósito.

As organizações necessitam entender a complexidade do sujeito para que lidem com mais eficiência com suas vindicações, construindo identidades corporativas mais coerentes e honestas, equilibrando discurso e prática, haja vista que a árvore da informação e os frondosos ramos da transmissão escamoteiam a floresta da comunicação, das alteridades e dos atores que dão vida às organizações.

Os modos de organização do discurso organizacional não podem ser tomados somente por “maneiras de dizer” sem que passem, obrigatoriamente, pelas “maneiras de ser”, já que que os modos de ser regem as maneiras de dizer das instituições. Ou pelo menos deveriam. A legitimidade das ações organizacionais estruturadas sob a égide do esforço comunicativo na procura da conciliação de interesses é um pilar fundamental para instituições e sujeitos.

Postas estas questões, este e-book intitulado “**Comunicação Institucional, Gestão e Atores Organizacionais**”, abarca textos fulcrais para a pesquisa em comunicação organizacional, aventando hipóteses e objetivos e analisando as configurações da sociedade, dos atores e das instituições na contemporaneidade. Os 6 artigos exibem arcabouços teóricos, metodológicos, empíricos e analíticos que estruturam e pavimentam o caminho que leva à necessidade de investigações sobre a comunicação das instituições e o lugar dos atores sociais para a legitimação e a consecução do propósito e da cultura organizacional.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL, GESTÃO DE CRISES E REDES SOCIAIS DIGITAIS – UM ESTUDO SOBRE A VALE S.A	
Ana Carolina Trindade Jéssica de Cássia Rossi Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6112122011	
CAPÍTULO 2	16
BANCO DO BRASIL E OS DIREITOS HUMANOS: UMA PARCERIA PARA FORMAR IMAGEM	
Marta Cardoso de Andrade Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6112122012	
CAPÍTULO 3	25
SOCIAL TECHNOLOGIES AND CRISIS COMMUNICATION IN THE AVIATION SECTOR	
Lúcia de Fátima Silva Piedade	
DOI 10.22533/at.ed.6112122013	
CAPÍTULO 4	36
RELACIONAMENTO COM A EQUIPE DO PROJETO: UMA ANÁLISE SOBRE A GESTÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> NO PMBOK	
Marta Cardoso de Andrade Michele Freitas da Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6112122014	
CAPÍTULO 5	48
O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR DIGITAL E AS ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS DO PROCESSO DE DECISÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO	
Nathalia Cristina Ramos Araújo e Silva Marcelo Pereira da Silva Pablo Ricardo Monteiro Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6112122015	
CAPÍTULO 6	60
PETER GREENAWAY: SIGNOS DA MULTIPLICIDADE NO CINEMA	
Francismar Formentão	
DOI 10.22533/at.ed.6112122016	
SOBRE O ORGANIZADOR	72
ÍNDICE REMISSIVO	73

CAPÍTULO 6

PETER GREENAWAY: SIGNOS DA MULTIPLICIDADE NO CINEMA

Data de aceite: 01/02/2021

Francismar Formentão

RESUMO: Peter Greenaway é reconhecido internacionalmente como um grande crítico do cinema, em sua obra cinematográfica busca compor uma narrativa que dialoga com a história do cinema, com a pintura, o teatro, as artes figurativas, a ópera e o vídeo, por exemplo, realizando uma verdadeira enciclopédia da história das artes. A partir das considerações da filosofia da linguagem de Bakhtin sobre signo, que em sua materialidade viva de interação é sempre valorado, portanto, ideológico, percebemos que os filmes de Greenaway apresentam signos que proporcionam uma multiplicidade de diálogos, constituindo enunciados que são esse dialogismo enciclopédico.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Bakhtin, Peter Greenaway, semiótica, dialogismo.

PETER GREENAWAY: SIGNS OF MULTIPLICITY IN CINEMA

ABSTRACT: Peter Greenaway is internationally recognized as a great critic of cinema, in his cinematographic work he seeks to compose a narrative that dialogues with the history of cinema, with painting, theater, figurative arts, opera and video, for example, making a true encyclopedia of art history. From the considerations of Bakhtin philosophy of language about sign, which in its living materiality of interaction is always

valued, therefore, ideological, we realize that Greenaway's films present signs that provide a multiplicity of dialogues, constituting statements that are this encyclopedic dialogism.

KEYWORDS: Cinema, Bakhtin, Peter Greenaway, semiotics, dialogism.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo a discussão sobre a semiótica existente na produção cinematográfica de Peter Greenaway, para isso, realiza-se um diálogo com algumas obras deste cineasta percebendo relações dialógicas de sentido em alguns signos que evidenciam um rico diálogo com a cultura, um diálogo muitas vezes tenso e de rupturas, determinado uma orientação crítica de sentido aos signos representados por Greenaway. Estes signos movimentam conteúdos e formas da história da arte e do próprio cinema, exercendo crítica sobre a própria linguagem do cinema e de sua comunicação estética, constituindo um cinema de multiplicidades.

O estudo deste autor e de suas obras justifica-se por representar um importante campo e esfera de produção de signos ideológicos, outra justificativa está na perspectiva da filosofia da linguagem e dos diálogos que podem acontecer, principalmente por considerar toda a produção dada em seu devir, uma relação dialógica de interações, em tempo e espaço definidos. Assim, a condição produtiva da

linguagem é uma fonte importante e marco principal destas pesquisas, engloba a vida material, o cognitivo, o instrumental e o afetivo, objetos de estudo da filosofia. Assim, neste estudo primeiramente apresento considerações sobre semiótica e filosofia da linguagem na perspectiva de estudos sobre o filósofo Mikhail Bakhtin, para em seguida, discutir sobre os signos de Greenaway sob esta perspectiva.

2 | SEMIÓTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Os estudos da linguagem e dos signos propostos por Mikhail Bakhtin conduzem a uma filosofia da linguagem, pois, apontam para uma discussão em termos epistemológicos, ontológicos, éticos e estéticos da relação entre a linguagem e sujeitos. É importante ressaltar que o próprio Bakhtin em seus escritos prefere a auto-denominação de filósofo da linguagem, e não semiótico (PONZIO, 2008). Neste estudo não se busca qualificar o método bakhtiniano com sendo uma filosofia da linguagem, semiótica discursiva ou simplesmente dialogismo, mas sim, utilizar parte deste arcabouço filosófico para o estudo dos signos.

Ao estudar a comunicação, sua forma e seus conteúdos, temos na mediação o processo que instaura a linguagem e os signos, que sempre são ideológicos para Bakhtin, representa um elo dinâmico na interação e na socialização do homem e fator fundamental da ação material que transforma o próprio homem e a natureza. Os signos assumem forma e conteúdo, conduzindo o sentido para a materialização dos processos de comunicação. Um exemplo de signo que absorve uma interação onipresente é a palavra.

As características da palavra enquanto signo ideológico (...) fazem dela um dos mais adequados materiais para orientar o problema no plano dos princípios. (...) a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É portanto claro que a palavra será sempre o *indicador* mais sensível de todas as transformações sociais, [...]. (BAKHTIN, 1995, p. 41).

Bakhtin apresenta a compreensão da importância signica, entendendo que o signo está presente em enunciados que constituem-se signos e são resultado de uma relação com campo social e esfera ideológica definidos. O signo reflete e refrata uma realidade que lhe é exterior, no confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma comunidade semiótica, que se enfrentam e se confrontam com atitudes de valor contraditório (BAKHTIN, 1995, p. 46).

Os parâmetros epistemológicos deste método formam uma arquitetura que dimensiona as relações homem-mundo, sujeito-objeto do conhecimento e conectados à ação humana. A arquitetônica do conhecimento semiótico incorpora dialogicamente o processo histórico e as condições de elaboração de epistemes no processo de transformação

contínua, na dinâmica das forças vivas sociais que se determina ética e esteticamente. Bakhtin une dialeticamente sua fundamentação do signo ideológico e da alteridade das relações sociais com essa arquitetônica vinculada a diversas categorias conceituais, como dialogismo, cronotopo, exotopia, polifonia, palavra, esfera, campo, enunciação, ética, estética, entre outras.

Eixo central do pensamento bakhtiniano, o dialogismo (relações discursivas entre homem-mundo, homem-natureza e sujeito-objeto do conhecimento) ocorre entre discursos que interagem na comunicação e, nessa interação, produzem o processo de significação. “O discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio etc”. (BAKHTIN, 1995, p. 123). Através da linguagem, os discursos são produzidos em condições específicas (enunciação), estabelecendo formas num intercurso social (enunciados) que, além de instaurar relações entre o eu e os outros, veicula o universo ideológico.

O processo dos enunciados/enunciação é constante, não sendo apenas uma fala face a face ou em monólogo do “interior” do sujeito, pois “a situação e o auditório obrigam o discurso interior a realizar-se em uma expressão corrente, e nele se amplia pela ação, pelo gesto ou pela resposta verbal dos outros participantes na situação de enunciação”. (BAKHTIN, 1995, p. 125).

No dialogismo percebe-se que todo enunciado refuta, confirma, complementa e depende dos outros, levando em consideração o outro. O lugar onde brota o discurso ou a enunciação está determinado por uma situação social imediata independentemente da existência real do interlocutor. O meio social concreto propicia a emissão de discursos, tendo em vista um horizonte social do outro da classe social do contexto histórico de tal sorte que os discursos irão se aproximar “do auditório médio da criação ideológica” sem “ultrapassar as fronteiras de uma classe e uma época bem definidas”. (BAKHTIN, 1995, p. 113). Para o autor, “a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação”. (BAKHTIN, 1995, p. 113). Compreende-se as enunciações quando “reagimos àquelas (palavras) que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida”. (BAKHTIN, 1995, p. 95).

Assim, a filosofia da linguagem de Bakhtin aparece no dialogismo, que, nas palavras de Diana Luz Pessoa de Barros, é o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso. (BARROS. In: FARACO et alii, 2001, p. 33). O dialogismo nos textos de Bakhtin e seu Círculo trata do “princípio geral do agir” dos seres humanos, pois toda interação comunicativa tem como ponto de referência o “contraste com relação a outros atos de outros sujeitos” (SOBRAL. In: BRAIT, 2005, p. 106).

Produzido em uma realidade material concreta, o sujeito é o ser do discurso, em uma condição sócio-histórica; com uma individualidade condicionada ao eu e ao outro

integrados em uma cadeia semiótica (sínica) no contexto mediato e imediato, sujeitos situados em devir e sustentados na alteridade.

Como o dialogismo é também o princípio gerador da linguagem e da produção de sentido do discurso, todos os discursos empreendem o dialogismo “retrospectivos e prospectivos com outros enunciados/discursos” (SOBRAL. In: BRAIT, 2005, p. 106).

Bakhtin demonstra que o signo reflete e refrata a realidade, que lhe é exterior, no confronto de interesses sociais nos limites de uma só e mesma comunidade semiótica, que se enfrentam e se confrontam em índices de valor contraditório. (BAKHTIN, 1995, p. 46). Para a comunidade semiótica, o que realmente importa é a interação dos significados das palavras e seu conteúdo ideológico, não só do ponto de vista enunciativo, mas também do ponto de vista das condições de produção e da interação.

A cultura, com seus universos de discursos e suas diferentes materialidades ideológicas, está em um constante fluxo de sentido e significados, com conexões e processos em cadeias interdiscursivas que estão entre a ideologia do cotidiano e os sistemas ideológicos já cristalizados e constituídos (moral, ciência, arte e religião) (BAKHTIN, 1999, p. 119).

Na interação social, o intercurso da pluralidade sínica abrange comunidades semióticas que têm funcionalidades específicas. Essas funcionalidades, contudo, pela própria pluralidade dos signos (inúmeros valores que se entrecruzam em um único discurso), permite a construção de uma identidade que é por esses signos construída, tanto quanto a fluidez dessa identidade em suas múltiplas refrações (BAKHTIN, 1995, p. 33; p. 34).

Para a comunidade semiótica, o que realmente importa é a interação dos significados das palavras e seu conteúdo ideológico, não só do ponto de vista enunciativo, mas também das condições de produção e da interação entre sujeitos. O sentido refratado e refletido significamente tem nas marcas ideológicas a materialização das esferas e dos campos sociais, demonstram objetivamente a forma ideológica determinada por um horizonte social de uma época (espaço/tempo) e de um grupo social que carrega um índice de valor (conteúdo) (BAKHNTIN, 1995, p. 44). Juntos, forma e conteúdo, na interação social, produzem sentido ideológico que, na sua época, axiologicamente tenciona as tramas das diversas esferas ideológicas e dos campos sociais.

No pensamento Bakhtiniano a ideologia aparece de forma material no signo e não oculta as contradições do capitalismo “[...] promovida pelas forças dominantes, e aplicada ao exercício legitimador do poder político” (MIOTELLO. In: BRAIT, 2005, p. 168), e sim, traz a materialização dessas contradições no signo. O autor apresenta movimentos dinâmicos entre uma ideologia oficial e uma do cotidiano, estando ambas em interação na circulação permanente de signos e de sujeitos em interação e em devir, atingindo nestes signos a materialidade que apresenta a função ideológica que determina a vida histórica- material.

[...] Bakhtin e seu círculo puderam estabelecer, bem a seu gosto, uma relação dialética se dando entre ambos, na concretude. De um lado a ideologia oficial, com estrutura e conteúdo, relativamente estável; de outro, a ideologia do cotidiano, com acontecimento, relativamente instável; e ambas formando o contexto ideológico completo e único, em relação recíproca, sem perder de vista o processo global de produção e reprodução social. (MIOTELLO. In: BRAIT, 2005, p. 169).

O próprio indivíduo, consumidor da vida através dos discursos, nas interações cotidianas ou nas interações com o processo de comunicação, como a observada neste estudo, tem a própria consciência formada por interações que têm valores por meio do reflexo e da refração de signos ideológicos numa realidade material, física, de sua vida histórica, formando signos com sentidos ideológicos.

[...] a ideologia é sistema sempre atual de representação de sociedade e de mundo construído a partir das referências constituídas nas interações e nas trocas simbólicas desenvolvidas por determinados grupos sociais organizados. É então que se poderá falar do modo de pensar e de ser de um determinado indivíduo, ou de determinado grupo social organizado, de sua linha ideológica, pois que ele vai apresentar um núcleo central relativamente sólido e durável de sua orientação social, resultado de interações sociais ininterruptas, em que a todo momento se destrói e se reconstrói os significados do mundo e dos sujeitos. Se poderá então dizer: o Mundo sempre Novo, que se dá na ressurreição plena de todos os sentidos. (MIOTELLO. In: BRAIT, 2005, p. 176).

A contribuição de Bakhtin define-se numa interação dialógica de conteúdo-forma na ação objetiva/subjetiva de seres humanos socialmente organizados, evidenciando as contradições produzidas e materializadas em cadeias semióticas que existem com inúmeros valores axiológicos em níveis que variam da ideologia oficial a do cotidiano em constante movimento e devir em tempo/espço, fornecendo subsídios para a compreensão das condições sociais da comunicação e da materialização histórica do homem.

O conteúdo transforma-se constantemente e a forma tende a manter-se estável de modo relativo, por um tempo maior. A partir do momento em que a forma (sistemas estáveis) se torna um obstáculo ao conteúdo (conjunto de processos), a não-correspondência entre ambos eclode em eliminação dessa forma, e o aparecimento de outra que atinge um nível qualitativo diferenciado; como quando na literatura se diz “da refeição e da destruição da antiga forma e da criação de uma forma nova, temos, em geral, uma vista às mudanças na forma que a adaptam ao desenvolvimento do conteúdo no quadro da antiga forma” (CHEPTULIN, 1982, p. 269).

Adail Sobral (2005), em “Filosofias (e Filosofia) em Bakhtin”, especifica que os intelectuais do Círculo de Bakhtin, no conceito da unidade singularidade/generalidade, propunham a análise de objetos de estudo mediante “procedimentos” que contemplassem a “identificação e explicação de relações (não dicotômicas) entre elementos dos objetos estudados” (SOBRAL. In: BRAIT, 2005, p. 137). O autor destaca entre elas “forma-

conteúdo-material, resultado-processo, material-organização-arquitetônica, universalidade-singularidade, objetividade (o real concreto) – objetivação (manifestação semiótica da objetividade), estética/ética/cognitiva” entre outras.

Em Bakhtin, também existe uma originalidade em demonstrar que, mantendo-se a unidade conteúdo-forma, acrescenta-se a “natureza do material” e os “procedimentos por ele condicionados” (BAKHTIN, 2003, 177-178). A forma é dependente do conteúdo e do material. Nos signos ideológicos, o objetivo é o conteúdo. Este conteúdo ético-cognitivo será enformado e concluído, subordinando o material ao próprio objetivo. Concluir implica a subordinação do material e alcançar o objetivo ético-cognitivo ou “tensão ético- cognitiva”. Há necessidade de superar o material na tarefa comunicativa.

Assim, a comunicação mediada, um processo de trânsito de conteúdos e formas, supera a linguagem a fim de um sentido, ou a superação da própria forma para a conclusão de um novo discurso, evidencia a obediência de uma lógica criativa, “*uma lógica imanente da criação*”, com os valores da produção de sentido, o contexto do “ato criador”.

[...] antes de tudo precisamos compreender a estrutura dos valores e do sentido em que a criação transcorre e toma consciência de si mesma por via axiológica, compreender o contexto em que se assimila o ato criador. A consciência criadora (...) *nunca coincide* com a consciência lingüística, a consciência lingüística é apenas um elemento, um material (...). (BAKHTIN, 2003, 179).

O conteúdo apresenta os elementos do mundo da vida, forjado em parâmetros éticos e cognitivos. Interligado, conteúdo e forma são mutuamente condicionados, produzindo sentido na própria criação. A atividade estética agrega sentidos de forma acabada, e auto-suficiente. Trata-se de um ato que passa a existir em um novo campo axiológico, num devir da interação comunicativa. Assim, o material também se condiciona com forma e conteúdo, em que o signo é o meio de expressão; o material deve ser superado, aperfeiçoado num contexto de criação em que forma e conteúdo revelam o signo em sua superação, numa mediação social, que é sempre dialógica.

3 | OS SIGNOS DE PETER GREENAWAY

Um importante diálogo de Greenaway que dá substância aos signos representados em suas obras está no contraponto do seu cinema com conceitos fundamentais da arte, desde o classicismo até as “técnicas da estética”, com suas simetrias, ordenamentos e perspectivas. Na constituição do cinema de Greenaway percebe-se uma sucessão de cenas em planos-sequências de lentos *travellings*. “Os personagens entram, atravessam e saem de quadro. A câmera é na maioria das vezes frontal como em *O contrato do desenhista* e em *ZOO* – ou em *A barriga do arquiteto*.” (BENTES, 2004, p. 18).



O contrato do desenhista

The Draughtsman's Contract (1982)

Em *A Barriga do Arquiteto*, Greenaway brinca com a ideia das transformações da pintura, confrontando a arquitetura monumental com a romana clássica. As pinturas e as esculturas com as artes de reprodução e citações (colagens sobre fotografias, fotocópias, cartões-postais, fotografias encenadas) a partir da história de um arquiteto obcecado pela arquitetura fantástica e utópica do também arquiteto Louis Boulée, do século XVIII, que nunca conseguiu realizar seus projetos.

A superposição de estilos e propostas estéticas fascina e horroriza o personagem Kracklite, autor de um edifício em Chicago em forma de um hambúrguer, “monumento à carne e ao colesterol”, arquitetura carnívora, comercial e eclética, que o arquiteto parece querer esquecer mergulhando no classicismo eterno de Roma e na utopia de Boulée. (BENTES, 2004, p. 18).



A barriga do arquiteto

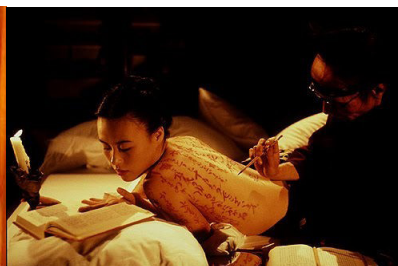
The Belly of an Architect (1987)

Greenaway discute também, e de uma forma intensa, a arte contemporânea. Passa pela revolução cubista na pintura com Braque e Picasso, abordando a ideia de um quadro que mostra simultaneamente vários pontos de vista e ao mesmo tempo, o passado, o presente e o futuro. Nos filmes como *A última tempestade* e *O livro de cabeceira* isso fica evidente, Greenaway busca novas imagens em um exercício de pesquisa que passa pela estética renascentista até um “verdadeiro barroco eletrônico: de Shakespeare às imagens de alta definição de tecnologia japonesa”. (BENTES, 2004, p. 19).



A última tempestade

Prospero's Books (1991)



O livro de cabeceira

The Pillow Book (1996)

Greenaway em *A última tempestade* realiza sua adaptação de Shakespeare, busca se manter fiel ao autor, tendo como na peça a presença da voz onipresente do ator John Gielgud que narra do primeiro ao quinto ato. Esse “vigoroso e próspero” é a marca sígnica que Greenaway segue, um fio condutor que vai pela numeração, descrição, catálogo da biblioteca indicada no título em inglês da obra. (BENTES, 2004, p. 20). Em *O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante*, os temas poder sem medidas e erotismo são abordados como uma peça de teatro e ópera, num cenário que combina o design moderno, os figurinos de Jean-Paul Gautier com a pintura holandesa do século XVII. Para cada “cena” o cineasta propõe um princípio estruturante, como a cor, as simbologias, a música ou um estilo pictórico. Uma junção de signos e montagens que promovem uma interação objetivada de sentidos.



O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante The Cook, the Thief, His Wife & Her Lover (1989)

Em *O bebê de Mâcon*, o cineasta também organiza estes cenários e retoma alguns de seus temas preferidos: poder, um forte erotismo, teatro, mentiras, num filme que dialoga abertamente com toda a história da pintura e do teatro. Neste filme Greenaway conta a história de uma criança perfeita, é o bebê de Mâcon, nascido de uma mulher decrépita e doente, a criança é usada para satisfazer o desejo de glória e poder da própria irmã, que se dizia sua verdadeira mãe e uma nova Virgem Maria, novamente, signos que em seu horizonte de valores, confronta a história e o presente, objetivam sentidos e contradições, e em suas interações com o espectador, direcionam para uma multiplicidade.



O bebê de Mâcon / The Baby of Mâcon (1993)

Nos filmes de Greenaway há de forma evidente a presença da estética da pintura, podemos perceber que ele prefere a colagem em detrimento da montagem, assim, seja em um plano geral, médio ou em um único quadro, a presença de detalhes que, como a pintura cubista, por exemplo, compõem cenários, perspectivas, uma enorme quantidade de diálogos e possibilidades, uma verdadeira multiplicidade signíca. Para Wilton Garcia (2000), é esta simultaneidade de “códigos” de diferentes linguagens que gera a linguagem de Greenaway. Um exemplo disso é em *A última tempestade*, em que o signo fogo é representado ao mesmo tempo como imagem, som e texto, em *O livro de cabeceira*, esta simultaneidade/multiplicidade também é mostrada com a sobreposição de pinturas cubistas de Georges Braque e Pablo Picasso, evidenciando ao mesmo tempo diferentes pontos de vistas e temporalidades. Ainda neste filme, a protagonista Nagico, aparece simultaneamente como criança e adulta, sendo o espectador que decide a temporalidade do que deseja ver.

O cineasta apresenta signos que são objetivados, que respondem, que sempre dialogam com sua esfera de citação ou com o próprio espectador, e em nenhum momento são passivos, portanto, são sempre ideológicos, valorados nesta composição ou colagem que Greenaway produz, constituindo um discurso cinematográfico de multiplicidades.

Greenaway nesta sua composição “signíca” não se limita ao cubismo de *O livro de cabeceira*, ele apresenta elementos e conceitos fundamentais de vários momentos da história das artes plásticas. O classicismo no equilíbrio e na simetria de enquadramentos em *Z00 – Um Z e dois Zeros* (1985), marcas profundas do barroco na composição visual dos cenários de *A última tempestade*, vozes de Caravaggio em *O contrato do desenhista* e diálogos com Francis Bacon presentes nos alimentos em decomposição de *O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante*.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Peter Greenaway tem uma produção cinematográfica e artística de expressão e reconhecimento internacional. Ele é considerado um grande crítico do próprio cinema, seus discursos em suas obras dialogam com este posicionamento. Em um artigo publicado pelo cineasta intitulado “Cinema: 105 anos de texto ilustrado”, o diretor afirma que “até hoje não se viu nenhum cinema. O que vimos foram só 105 anos de texto ilustrado” (GREENAWAY, 2004:11). Para ele todos os filmes seguem uma linearidade que responde a um texto, atacando o dispositivo cinematográfico enquanto linguagem pré-dada. Greenaway critica sobre tudo a passividade do cinema, que para ele não é condizente com as possibilidades da geração digital. Para Ivana Bentes os “seus filmes formam uma verdadeira enciclopédia da história das artes e das técnicas, onde a pintura, o teatro, as artes figurativas, a ópera e vídeo têm um papel privilegiado na construção de uma nova visualidade” (BENTES, 2004:17).

Parece ser esta a intenção de Greenaway com suas produções (1980: *The Falls*, 1982: *The Draughtsman's Contract*, 1985: *A Zed & Two Noughts*, 1987: *The Belly of an Architect*, 1988: *Drowning by Numbers* 1989: *The Cook, the Thief, His Wife & Her Lover*, 1991: *Prospero's Books*, 1993: *The Baby of Mâcon* etc.) tentar dialogicamente estabelecer uma interação entre possibilidades e retrocessos, buscando o estético em uma mídia que é sobre tudo comunicação. O diretor produz filmes que buscam abarcar esta multiplicidade de formas e conteúdos, dialogando com inúmeras citações da arte, do cinema, da história por exemplo. Ele pode ser considerado um artista da multiplicidade, da experimentação e da contradição entre estilos e normas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. *M. e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. *O freudismo: um esboço crítico*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso*. In: FARACO, Carlos Alberto et alii. *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Dialogismo, polifonia e enunciação*. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo: Edusp, 2003.

BENTES, Ivana. *Greenaway, a estilização do caos*. In: ESTHER, Maria (org). *O cinema enciclopédico de Peter Greenaway*. São Paulo: Unimarco, 2004.

CABRERA, Julio. *De Hitchcock a Greenaway pela história da filosofia: (novas reflexões sobre cinema e filosofia)*. São Paulo: Nankin, 2007.

CHEPTULIN, Alexandre. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.

ESTHER, Maria (Org). *O cinema enciclopédico de Peter Greenaway*. São Paulo: Unimarco, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: UFPR, 2001.

GREENAWAY, Peter. *Cinema: 105 anos de texto ilustrado*. In: ESTHER, Maria (org). *O cinema enciclopédico de Peter Greenaway*. São Paulo: Unimarco, 2004.

GARCIA, Wilton. *Introdução ao cinema intertextual de Peter Greenaway*. São Paulo: Annablume/

UniABC, 2000.

PONZIO, Augusto. A revolução Bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

SOBRAL, Adail. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

SOBRAL, Adail. Ético e estético. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

SOBRAL, Adail. Filosofias (e filosofia) em Bakhtin. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

STAM, Robert. Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa. São Paulo, Ática, 2000.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCELO PEREIRA DA SILVA - Pós-Doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru (2018). Desde 2020 é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar em “Linguagens, Mídia e Arte” e do curso de Relações Públicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). Foi professor nos cursos de Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade da Universidade do Sagrado Coração de Bauru/São Paulo (2010 a 2014). Também lecionou, como professor permanente, no Mestrado Profissional em Comunicação, no Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade e no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão (2014 a 2020), campus de São Luís. E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 16, 18, 24
Artes 60, 66, 69, 72

B

Bakhtin 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71
Banco do Brasil 16, 17, 21, 22, 23

C

Cinema 60, 65, 69, 70
Comportamento 1, 2, 3, 6, 8, 14, 18, 19, 22, 38, 39, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59
Comunicação 2, 1, 5, 15, 16, 18, 23, 24, 36, 37, 38, 45, 46, 58, 72
Comunicação Institucional 2, 1
Comunicação Organizacional 1, 2, 3, 4, 5, 13, 14, 15, 16, 18, 23
Consumidor 3, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 64
Crise 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 50

D

Dialogismo 60, 61, 62, 63, 70
Diálogo 15, 20, 41, 46, 54, 60, 65
Digital 1, 2, 5, 48, 49, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 69
Direitos Humanos 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24
Discurso 16, 18, 20, 21, 23, 24, 46, 62, 63, 65, 69, 70

E

Ensino Superior Privado 48
Estratégia 2, 4, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 23, 40, 43, 47, 51, 56
Estratégias 41, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58

F

Facebook 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 26
Filosofia 60, 61, 62, 64, 70, 71

G

Gestão 2, 1, 2, 3, 6, 15, 17, 20, 23, 24, 36, 37, 41, 46, 47, 50

I

Imagem Corporativa 16, 18, 23

Internet 1, 2, 5, 6, 14, 25, 49, 52, 56, 59

M

Mariana 1, 2, 7, 8, 9, 12, 13

Mercado 1, 4, 7, 13, 17, 20, 23, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

Metodologia 2, 6, 36, 37

N

Narrativa 60

P

Pesquisa Bibliográfica 13, 48, 50

Peter Greenaway 60, 65, 69, 70

PMBOK 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47

Processo Decisório 55, 56, 57

Projeto 21, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

R

Redes Digitais 2, 14

Redes Sociais 1, 5, 14, 15, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59

Relações Públicas 15, 36, 37, 38, 45, 46, 47, 72

Reputação 2, 5, 6, 19, 23

Responsabilidade Social 3, 5, 14, 16, 17, 18, 20

S

Semiótica 60, 61, 63, 65

Site 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 18

Stakeholders 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47

Sucesso 14, 36, 38, 39, 56

Sustentabilidade 1, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24

Sustentabilidade Empresarial 16, 17

V

Vale S.A 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Comunicação Institucional, Gestão e Atores Organizacionais

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação Institucional, Gestão e Atores Organizacionais

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 